ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XII - N.º 41

ABRIL / SETEMBRO 2009 - 1,50 EUROS - PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Offset
Impressão Digital
Encadernação
Criativos
Tratamento de Imagem
Publicidade
Catálogos
Revistas
Brochuras
Etiquetas
Embalagem
Sacos de Papel
Livros
Envelopes
Folhas de Carta
Cartões
Autocolantes
Vinil e PVC
Carimbos
capas

Borges, Mendonça & Ca. Lda.
artes gráficas
A Imprimir desde 1960

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
info@bmartesgraficas.com • www.bmartesgraficas.com

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características.
Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,50€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,20€

Guia de Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma selecção de cerca de1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica

P.V.P. ..... 16,90€
Na F.C.M.P. Ou Clube... 15,21€

roteiro campista
2009

. Novos Parques
. Parques Fechados
. Parques Reabertos
. Parques Naturistas
. Praias Naturistas
. Nova Legislação

Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 13,90€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,51€

Guide Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,20€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,58€

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt
info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

Editorial

2009 tem sido mais um ano pleno de realizações. Comemorámos dignamente os 60 anos da nossa Casa-Abrigo de Belói e os 30 anos da Secção de Montanha, com a realização da 30.ª edição *(consecutiva)* da Marcha da Amizade. A actual Coordenação desta Secção tem desenvolvido um trabalho notável pleno de dinamismo.

O *(também consecutivo e pioneiro no nosso país)* 12.º Acampamento Infantil e a 1.ª Competição Juvenil de Escalada, demonstram o incentivo dado às camadas mais jovens ao seu envolvimento no Movimento Associativo. Ambas foram um êxito.

Os menos jovens também não esmoreceram e realizaram em Chaves o Encontro Campista, caracterizado por ser feito à moda antiga, ou seja, só foram permitidas tendas.

De tudo isto e muito mais lhe damos conta nas páginas que se seguem.

No próximo dia 27 de Novembro realizar-se-ão Eleições no nosso Clube para o quadriénio 2010-2013. Não deixe de exercer o seu direito. Compareça e vote.

Já no que concerne à Federação, o próximo ano, trará muitas alterações, decorrentes da implementação do novo Estatuto e Regulamento Eleitoral, aprovados à luz do actual Regime Jurídico das Federações Desportivas. Os Conselhos Regionais passarão a ter o protagonismo e responsabilidades que até agora não passavam de "letra morta"… pois deles emanará parte substancial dos representantes nas futuras Assembleias-Gerais. Será uma boa oportunidade para o reforço e coesão do Movimento Campista e Montanheiro.

Jorge Agostinho

Sumário

Comemorações 4
Secção Montanha 8
Secção Pedestrianismo 20
Secção Cicloturismo 22
Activ. Pedestrianismo 24
Acampamentos 27
Activ. Culturais/Recreativas 33
Cultura 39
Correio Leitor 43

Colaboraram neste número:

- Alcino Sousa (texto)
- Ana Magalhães (textos)
- Artur Ferreira (fotos)
- Carlos Azevedo (textos)
- Durana Pinto (texto)
- Eduardo Neves (fotos)
- Fernando Beça (texto)
- Fernando Cruz (textos e foto)
- Jorge Amorim (textos e fotos)
- José Azevedo (textos)
- José Cardoso (fotos)
- José Castro (fotos)
- José Coutinho (texto e fotos)
- José Reis (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Manuela S. Vasconcelos (textos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Miguel Cardoso (fotos)
- Miguel Telo (fotos)
- Pinto Brandão (texto)
- Secção de Cicloturismo (textos e fotos)
- Secção de Montanha (textos e fotos)
- Secção de Pedestrianismo (texto e fotos)
- Vitor Ferreira (textos e fotos)
- Xavier Lopes (texto e fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XII - N.º 41 - ABR/SET 2009
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt
Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto - Tel. 222058374
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

Comemorações

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

62º ANIVERSÁRIO

Com o habitual brilhantismo e enquadrada por uma notável moldura humana, decorreu mais uma Sessão Solene para comemorar os 62 anos do nosso Clube.

Chegada que foi a Bandeira do CCP, desta feita, pela mão da Secção de Pedestrianismo, iniciaram-se as cerimónias, com o hastear das bandeiras, a leitura da 1.ª Acta e a sempre concorrida visita ao Parque, por parte dos muitos visitantes presentes. Seguiram-se os discursos e a troca de lembranças com os Clubes representados, após os quais um excelente "Porto de Honra" foi servido aos convidados.

Dos discursos, retenho a formalização da candidatura a um novo mandato do Companheiro Carlos Alberto Azevedo, bem como a sua manifestação de apoio a uma nova recandidatura a Presidente da FCMP do Companheiro Fernando Cipriano, sem porém deixar de ressalvar que a mesma teria como condição a não inclusão, na sua futura eventual lista, de um dos seus actuais Directores…

Das lembranças recebidas destaco o magnífico painel de azulejos oferecido pela Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz.

Jorge Agostinho

ENTIDADES PRESENTES

Vereadora Dra. Conceição Vasconcelos em representação da C. M. de Ovar
Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz
Secretário da Junta de Freguesia de Esmoriz
Presidente da Assembleia de Freguesia de Esmoriz
Candidato do PS à presidência da Junta de Freguesia de Esmoriz
Candidato do PSD à presidência da Junta de Freguesia de Esmoriz
Candidato da CDU à presidência da Junta de Freguesia de Esmoriz
Candidato do Movimento Independente à presidência da J. F. de Esmoriz
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Presidente do Conselho Fiscal da F. de Campismo e Montanhismo de Portugal
Director do Grupo Etnográfico de Esmoriz
Direcção do Grupo de Teatro Renascer
Presidente do Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça
Presidente do Grupo de Danças e Cantares de St.ª Maria de Esmoriz
Presidente e Director do Clube de Campismo de Lisboa
Presidente do Ateneu de Coimbra
Director do Clube de Campismo de Coimbra
Presidente do Clube de Campismo do Concelho de Almada
Presidente do Clube de Campismo Estrela
Presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras
Presidente do Clube de Campismo de S. João da Madeira
Presidente do Clube de Campismo "Os Nortenhos"
Director do Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos
Director do Académico Futebol Clube

DISCURSO DO PRESIDENTE

"Bom dia,

Agradeço desde já, de forma reconhecida, a presença das digníssimas autoridades autárquicas, candidatos das diversas forças partidárias que se apresentam a disputar a presidência da Junta de Freguesia de Esmoriz, Comandante dos Bombeiros Voluntários da Cidade, Presidente da Federação que tutela o Movimento Campista, companheiros Presidentes ou Dirigentes dos diversos Clubes de Campismo, membros dos Órgãos Sociais do nosso Clube, conselheiras/os técnicos das diversas áreas de actuação, colaboradoras e colaboradores, associados do Clube e, indistintamente, aos utentes do Parque de Esmoriz, na Sessão Solene do 62.º Aniversário da fundação do Clube que coincide neste mesmo ano, com a inauguração da Casa-Abrigo de Belói – há 60 Anos! – e com a implementação há 41, do Parque de Campismo onde nos encontramos!

Quero iniciar a minha intervenção com a justificação de entre nós se encontrarem os candidatos à presidência da Junta de Freguesia de Esmoriz representando partidos políticos e um movimento de cidadãos independentes.

É que na verdade, a vontade popular irá escolher um deles para presidir nos próximos 4 anos ao destino de cidade e nós, Clube de Campismo do Porto, entidade administradora do Parque de Campismo de Esmoriz, somos dela parte integrante, logo, privilegiados parceiros institucionais da autarquia!

Será pois com um de vós, aquele que a população esmorizense escolher que nos teremos que relacionar no próximo mandato, razão pela qual entendemos convidar todos para esta cerimónia, excluindo, porém, o candidato do partido da Terra, porquanto temos uma acção judicial em tribunal devido a artigo difamatório por si assinado no jornal local.

Mas em ano de eleições e porque não apresentou a sua recandidatura ao cargo que exerce, eu quero aqui, publicamente, agradecer em nome do Clube a que presido a forma sempre correcta e colaborante com que o actual Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, Prof. Alcides Alves, sempre nos tratou como instituição… e como em termos pessoais, me distinguiu com o penhor da sua desinteressada e sincera amizade, à qual sempre procurei retribuir e corresponder.

Senhor Presidente da Junta e querido amigo Alcides Alves,

Já se completaram 12 anos sobre o nosso relacionamento institucional e pessoal, sempre pautado por um respeito recíproco, de que resultou uma sólida relação. Daí que me sinto à vontade para o felicitar pela sua candidatura como independente numa lista partidária concorrente à Assembleia Municipal de Ovar.

Se vier a ser eleito como deputado municipal, estou certo de que a sua voz se fará ouvir bem alto na defesa dos superiores interesses da cidade de Esmoriz e do povo esmorizense.

Mas não só de eleições autárquicas aqui falaremos. É que também o Movimento Associativo Federativo viverá em Janeiro o seu período eleitoral e a nossa Federação não se poderá eximir ao cumprimento das regras do jogo imposto pela Secretaria de Estado dos Desportos.

Na verdade, caros convidados e amigos companheiros, com a publicação do Dec. Lei 248B/2008 – a denominada Lei de Bases do Actividade Física e do Desporto, veio estabelecer um conjunto de orientações para atribuição do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva às Federações Desportivas.

Feito à imagem e servindo os interesses do desporto que movimenta milhões - o futebol -, obrigou a que Federações com a de Campismo e Montanhismo de Portugal si vissem obrigadas a modificar radicalmente os seus estatutos, sujeitando-se a adoptar regras que outra coisa não visam se não decapitar o Movimento Associativo em Portugal.

Em vez de se incentivar os homens ou mulheres que graciosa e abnegadamente pugnam e servem o associativismo, criam-se obstáculos e impõem-se directrizes que dificultam a sua existência!...

Curiosamente, a Federação de Futebol aquela para quem a nova Lei foi ajustada, não entregou em tempo útil (até 27 de Julho último) os seus novos estatutos na Secretaria de Estado do Desporto, porque não os conseguiu ver aprovados em Assembleia Geral. No caso da nossa Federação, um grupo de trabalho foi criado para fazer os novos estatutos em consonância com a Lei, tendo o resultado desse trabalho sido aprovado em Assembleia Geral realizada em 20 de Junho e dentro do prazo estabelecido, entregue na Secretaria de Estado.

Fruto dessa legislação, terão pois que ocorrer eleições na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no próximo mês de Janeiro.

Caro companheiro e amigo Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal,

Sabe que o Clube de Campismo do Porto apoiou incondicionalmente a sua candidatura à presidência da Federação, quer nas eleições de 2005, quer nas de 2008.

Pois bem, quero neste momento afirmar publicamente que caso se recandidate, o continuaremos a apoiar, desde que, e como já é do seu conhecimento pessoal, não inclua no seu elenco directivo, um director cujo trabalho mais visível entendemos como negativo para o Movimento Campista.

Ilustres convidados, amigos e companheiros,

Nenhum de vocês, nem eu próprio, terá consciência de que este discurso sem ser eleitoral ou eleitoralista é um discurso que, intrinsecamente, aborda a problemática das eleições!

Quer a política!

Quer a associativa!

E é nesta última vertente, afinal, a que mais nos diz respeito, que abordaremos na última parte do discurso oficial, as eleições para os órgãos sociais do nosso Clube, a realizar em Novembro ou Dezembro do ano em curso.

Companheiras e Companheiros,

Uma grande maioria de todos vós, sabe que já levo mais de doze anos de activa acção à frente dos destinos do nosso Clube!

Muitos de vós saberão também a forma como encontrei este Clube em 1997 e como, económica e financeiramente o equilibrei até ao final de 1998!

Muitos saberão que durante estes doze anos, jamais foi atrasado o pagamento de uma factura a um fornecedor ou liquidado após o último dia do mês um vencimento a um único trabalhador!

Saberá a maior parte de vós que em termos financeiros, na dúzia de anos da minha gestão, jamais o Clube contraiu

qualquer empréstimo bancário ou com qualquer outra instituição financeira!

E sabem também todos vós, a transformação radical operada neste Parque sem qualquer interferência arquitectural ou de engenharia, mas outrossim, contando unicamente com a minha capacidade criativa, inovadora e de acompanhamento constante!

Lembrar-se-ão da forma como por iniciativa do Presidente foi conseguida a administração, entretanto já renovada por um período de dez anos, do Parque de Campismo do Penedo da Rainha?

E a quem foi devida a recuperação, após catastrófica derrocada dos suportes de terras, muros e telhado da Casa-Abrigo de Belói?

Pois é companheiras e companheiros, muitos de vós, conheceram estas realidades…

Mas, afinal, quantos saberão que para o conseguir muitos sacrifícios são necessários fazer, muitas privações sofre o convívio familiar, muitas noites de insónia se passam, pensando nas melhores soluções para os problemas e muitas horas no campo, na sede ou em gabinetes são graciosa e benevolamente dispensadas para atingir estes desideratos?

É um facto que como se diz na gíria "quem anda por gosto não cansa", mas é penoso muitas vezes ter de lidar com a incompreensão, a maledicência, a deslealdade, a ingratidão e pior que tudo isso, a desonestidade mental.

Apesar disso, não nos arrependemos de tudo quanto fizemos e olhando para trás sentimos orgulho na obra realizada e ficamos gratos para com aqueles que abnegadamente connosco colaboraram.

Meus amigos, que estamos a viver tempos de crise, é um facto indesmentível!

Mas não é só da crise financeira.

É também a grave crise no que respeita aos valores morais!

E se a crise económica pode e deve ter retoma, a crise moral não tem retorno possível.

Caros companheiros e amigos,

Em Novembro do ano passado, fui convidado por figuras ilustres do nosso Clube para continuar à frente dos destinos do Clube e a minha resposta taxativa foi *não*, embora disponibilizando-me para procurar alguém que assumisse o cargo e sendo pessoa credível, prestar a minha desinteressada colaboração sempre que necessário.

Entretanto, e voltámos à crise, as receitas das estadias nos Parque tem vindo a decrescer, o que se reflecte na diminuição dos valores facturados e dificulta a gestão do Clube.

Esta noção de realidade do Clube, aliada à despudorada movimentação eleitoralista por parte de pessoas que já provaram à saciedade e em anos idos o quanto o prejudicaram, levaram-me a repensar a situação e a comunicar em Junho último àqueles que me convidaram em Novembro, a alteração da minha posição.

Quero pois nesta Sessão Solene, perante todos os ilustres convidados, companheiros amigos e consócios presentes afirmar que serei candidato a Presidente do Clube, nas eleições para o quadriénio 2010-2013!

Quero ainda informar, que nesta candidatura serei de novo acompanhado pelos actuais senhores Presidentes da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal que já constituíram as sua equipas e que do meu elenco directivo de 2006, apenas um dos seus membros integrará a nova equipa!

Estamos certos, que esta é a melhor opção para o Clube de Campismo do Porto e aquela que melhor serve os seus elevados interesses materiais, patrimoniais e desportivos!

VIVA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO!
VIVA O MOVIMENTO CAMPISTA!
VIVA O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!

Esmoriz, 15 de Agosto de 2009"

CASA-ABRIGO DE BELÓI

60º ANIVERSÁRIO

Foi no dia 16 de Maio que, integrado no calendário de actividades comemorativas do 60.º Aniversário da nossa Casa-Abrigo de Belói, se realizou no local um evento de grande significado evocativo da importância histórica que este abrigo teve para o campismo como modalidade desportiva, e para o Movimento Campista enquanto génese do desporto de montanha.

Estava uma manhã triste, chuvosa e fria que, contudo, não impediu que algumas dezenas de companheiros se reunissem manhã cedo junto à ponte de Mateus em alegre cavaqueira, onde ponderavam as muitas histórias vividas naquele local, que foi destino de muitos de nós no início da nossa actividade campista, relembrada neste dia com um passeio até à Ínsua, outrora local privilegiado para acampamento e de base de partida para as caminhadas que se faziam na zona envolvente à Serra de Pias.

De regresso à Casa-Abrigo, realizou-se uma singela cerimónia onde foi descerrada uma placa comemorativa do aniversário, seguindo-se uma visita ao interior do abrigo, onde as marcas da modernidade serviram para descrições comparativas por parte de muitos dos presentes que viveram a Casa desde os seus primórdios.

Por fim, e como não podia deixar de ser, encerrou-se este dia evocativo do 60.º Aniversário da Casa-Abrigo de Belói com um belíssimo almoço que reuniu os presentes no Restaurante S. Vicente, onde as histórias sobre o local e a Casa continuaram e a evocação de alguns Companheiros que tiveram responsabilidade na data que se comemorava foram recordados com saudade.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

Comemorações do 60º Aniversário da Casa Abrigo de Belói

TRILHO DO XISTO DA BENFEITA

ARGANIL

Em 14 de Março passado, a secção de Montanha organizou mais uma actividade, na tentativa, até agora bem sucedida, de realizar uma actividade mensal de Marcha de Montanha.

A Serra do Açor tem sido palco de algumas das nossas mais emblemáticas actividades. Lembro-me da II Marcha Nacional de Veteranos em 1997 de Côja a Esculca.

Da XVII Marcha da Amizade (Monte Frio – Piódão - Monte Frio) cerca de 40 km, dois dias em autonomia e a posterior sinalização dos percursos correspondentes a estas actividades. Ainda estávamos nos primórdios da implantação das PR e GR, mas a nossa marca lá ficou.

A III Marcha da Primavera em Abril de 2000 e mais recentemente a VIII Marcha Outonal em Outubro do ano passado, testemunham o interesse que a secção de Montanha ali encontrou para desenvolver algumas das suas actividades.

Quando em Maio de 2007 foi inaugurado o Trilho que agora percorremos, presumia eu, (quanta presunção e água benta como se costuma dizer) que já conhecia o que de mais interessante a Serra tinha para mostrar. Embora a parte final (2/3 km) do percurso já o tivesse calcorreado várias vezes nas minhas andanças, o que agora está primorosamente sinalizado com cerca de 11 km é duma beleza surpreendente.

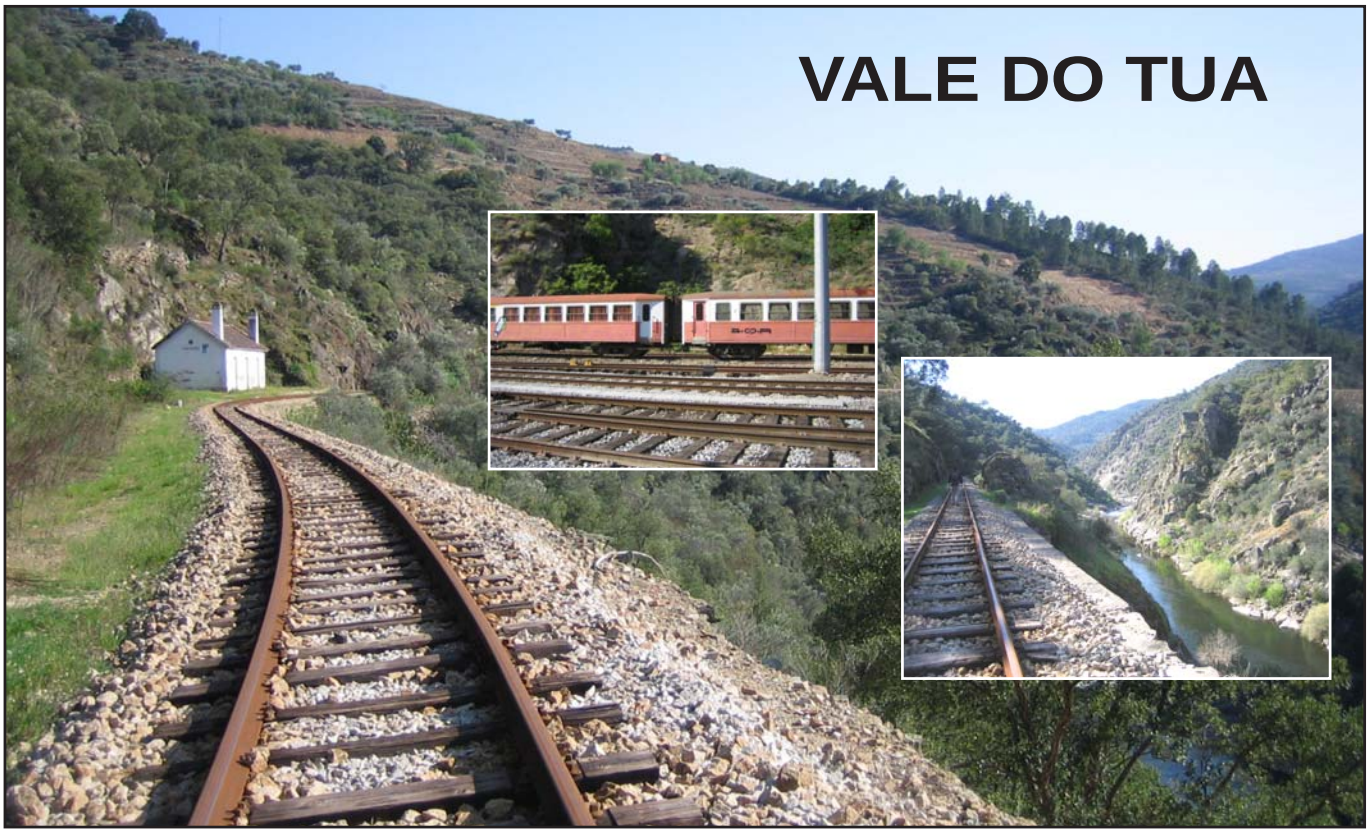
Souberam as várias gerações dos naturais de Benfeita, tirar partido daquilo com que a Natureza os bafejou, e com a sua intervenção ao longo das ribeiras, construir canais, muros e socalcos de sustentação, para aproveitamento agrícola de pequenas parcelas de terrenos em encostas íngremes e agrestes. Porém, a dureza desse trabalho e o seu escasso rendimento, levaram que grande parte da

população nos anos cinquenta e sessenta do século passado, tivesse emigrando com o consequente abandono de grande parte dessas parcelas. O que ficou, e é visível percorrendo este belíssimo PR, dá para avaliar como ao longo de muitos anos, os antepassados de Benfeita, conseguiram numa perfeita simbiose com a Natureza, construir, aquilo a que se pode chamar, uma pequena obra prima de rega de engenharia popular, e que no essencial ainda perdura até aos nossos dias. Os sessenta e cinco companheiros que surpreendentemente compareceram – a organização tinha apontado para 25/35 – foram unânimes em considerar este percurso como um dos mais interessantes, e alguns companheiros veteranos nestas andanças, não hesitaram em considerá-lo como um dos melhores até hoje percorridos.

Aos companheiros que, pelo que se descreve e se pode ver pelas imagens, fiquem interessados, *um aviso*: com tempo chuvoso devem evitar percorrê-lo. Como uma boa parte é constituído por muros em lajes de xisto, torna-se escorregadio e um pouco perigoso. Mesmo com tempo seco, é indispensável o uso de calçado com boa aderência e estar em boa forma física. Os potenciais interessados poderão solicitar informação na secção de Montanha.

Mário Nogueira (texto e fotos)
Xavier e Amorim (fotos)

VALE DO TUA



Foi no dia 1 de Maio de 2009 que decorreu a belíssima marcha no Vale do Tua. O dia estava maravilhoso e a temperatura rondava os 25 graus. Reunimo-nos em frente à Estação do Tua, e depois de um breve discurso do coordenador, começámos a "marchar". Os 137 participantes formaram uma fila indiana pela encosta acima, por entre laranjais e vinhedos.

A meia encosta fizeram uma pausa na quinta do senhor Jorge, que amavelmente nos ofereceu um copinho de Vinho do Porto. Seguimos em direcção à Ribalonga onde cada um procurou uma "mesa" para almoçar. Após o almoço, tivemos "terapia do riso", é verdade, uma simpática participante conseguiu que toda a gente libertasse energia através do riso e descontraíssemos todos. Foi muito engraçado.

Continuámos, agora encosta abaixo, sempre por entre vinhedos e tendo como pano de fundo a lindíssima paisagem sobre o Vale do Tua. Chegámos à aldeia de Fiolhal. Pequena e com as suas casas em cascata. Não tem mais do que 30/40 habitantes. Reunimos toda a "tropa" e descansámos um pouco.

Daqui, até à linha do Tua, foi um passo. Já na linha, percorremos cerca de 2 km caminhando sempre em cima das traves, da linha e aproveitando a paisagem deslumbrante que o rio Tua nos oferece.

Chegámos finalmente à margem direita do rio Douro. Só faltavam apenas uns metros para chegarmos à padaria do senhor Ilídio.

As bifanas, a "pinga", a gentileza daquela gente….hum!!... que bom!

Obrigado a todos!

Organizadores da Marcha

Armando, Amorim,
António Luís e Margarida.

Jorge Amorim

BELÓI
60 ANOS

ALMOÇO COMEMORATIVO - 16 DE MAIO

As obras perpetuam-se no tempo, mesmo aquelas que nos parecem insignificantes e sem sentido contribuem para a formação das sociedades e das suas memórias.

Foi um sonho. Tornou-se realidade há 60 anos!

O Presidente Carlos Alberto, a coordenação da secção de Montanha através do Jorge Amorim e do seu assessor Carvalho e muitos dos amigos presentes na Comemoração dos 60 Anos da Casa-Abrigo de Belói, pertencem a uma geração que sonha, sonha com um Clube de gente capaz de realizar obras para o bem comum, sem receios de errar, porque errando e assumindo o erro conseguiremos avançar sempre mais e melhor.

Foi um excelente convívio. Ouvir histórias dos pioneiros é sempre, e para nós, motivo de orgulho.

A todos um abraço da coordenação!

Jorge Amorim

MARCHAS DE MONTANHA

ESCALADA EM ROCHA E PAREDE PRÓPRIA

CURSO DE ESCALADA

CURSO DE MONTANHISMO

WWW.CCPMONTANHA.COM

A SECÇÃO DE MONTANHA ESPERA POR SI!

ESCALADA NA FRAGA DA NÉDIA

A fraga da Nédia é a maior parede de Portugal e situa-se na Serra da Peneda. Apesar de não ser contínua, os cerca de 500 metros de comprimento, a aproximação e principalmente a longa descida fazem com que seja uma escalada algo comprometida, tornando-se num bom desafio para quem procura a incerteza do "terreno aventura" ou escalada clássica.

Há já alguns anos que falávamos (Sérgio Duarte e Alcino) em escalar na Nédia, sempre que fazíamos a estrada em direcção à aldeia da Peneda, a paragem para admirar esta parede era obrigatória e começávamos assim a sonhar... O facto de escalarmos com alguma regularidade na Fraga da Meadinha, juntamente com o nosso colega Emanuel Maio, assim como também andarmos a forçar mais a clássica deu-nos confiança e automatismos, e a ideia de escalarmos os três uma via na Nédia foi amadurecendo.

Uma vez tomada a decisão de escalar na Nédia, a via eleita foi a clássica "Narizes", aberta por Pedro e Faria Pacheco em Agosto de 1986, com uma dificuldade máxima de 6b+ quando escalada em livre ou 6a+ em artificial.

Agendámos o dia 26 de Abril para realizar a escalada, no entanto tivemos de adiar devido ao mau tempo. Este factor originou sucessivos adiamentos e ao longo do mês de Maio ganhámos a rotina de consultar

os sites de meteorologia, até que na última semana do mês surgiu uma onda de calor e consequente ausência de chuva. Sabíamos que as temperaturas seriam altas, mas já estávamos cansados de adiar e a ficar impacientes. Assim, dia 29 de Maio depois do jantar partimos rumo a Tibo, uma pequena aldeia na Serra da Peneda, onde bivacámos no palco no centro da povoação. O despertador foi colocado nas 5.30 h, mas como ninguém conseguiu dormir às 5.00 h começámos a arrumar o material de pernoita, tomámos o pequeno-almoço e às 6.00 h saímos para fazer a aproximação à via que sabíamos seria demorada, pois para além da travessia do rio teríamos de abrir caminho através do denso mato e giestas que não permitiam ver a base da parede. Após a dura caminhada, finalmente chegámos à base da parede por volta das 7.30 horas.

Eram cerca das 8.00 h quando o Alcino iniciou a escalada abrindo os três primeiros largos. Percorridas as placas e fissuras no granito (em alguns locais bastante sujo), em cerca de 1.30 h alcançámos o patamar intermédio e preparamo-nos para iniciar a chamada segunda Nédia. Agora era a vez do Sérgio liderar escalando os 60 metros de corda até ao final usando alguma da vegetação existente como reunião e abrigo solar! A temperatura começava a aquecer e como levávamos cerca de 2,5 litros de água por pessoa, sabíamos que tinha que ser poupada de forma a fazê-la durar todo o dia. No largo seguinte foi a vez do Emanuel escalar à frente, fazendo uma alteração no traçado original, pois no sexto largo existe uma fissura bastante estética à espera de ser escalada, que pertence à via Érea. É uma fissura que descai para a direita, juntando com a via "Narizes" no 8º largo revelando-se uma óptima opção, pois este pode ter sido uns dos largos mais bonitos de toda a ascensão. Assim continuámos alternando a liderança entre todos até ao 8º largo, onde a dificuldade aumentou consideravelmente. Primeiro um largo através de um diedro fissurado bastante sujo resolvido pelo Emanuel. O seguinte largo, não muito evidente, alterna a escalada por diedro e por placa, tornando a protecção um pouco precária, revelou-se um dos mais difíceis do itinerário, onde montar reunião não foi tarefa fácil e que foi resolvido pelo Sérgio. Nesta reunião acabaríamos por fazer uma pausa para descansar antes do Emanuel entrar numa inesperada e dura fissura, mas que acabaria por escalar exemplarmente.

Aguardava-nos uma reunião bastante cómoda e com sombra "abençoada" antes de um dos largos mais duros no que respeita à escalada livre e ao factor psicológico, pois aqui existe o único ponto fixo de toda a via, um velho buril que não transmite muita confiança, para transpor uma chaminé que mais acima se torna numa larga fissura impossível de proteger. Coube ao Sérgio escalar em primeiro e usando um estribo superou o passo mais difícil percorrendo depois os cerca de 20 metros sem protecção, os quais não esperávamos serem tão expostos… Montada a reunião num cómico e doloroso azevinho, seguiram-se mais dois largos, o último escalado em "estilo ensamble", e 8.30 horas depois chegávamos ao topo da Nédia com uma enorme satisfação. O velho sonho tornara-se realidade.

Após as fotos da praxe e arrumado o material, iniciámos a marcha rumo à Peneda. O que esperávamos ser uma marcha tranquila veio a revelar-se bem mais longa, tornando-se penosa devido ao calor e à falta de água, mas cerca das 22.00 h chegámos finalmente à povoação conseguindo transporte de novo até Tibo onde tínhamos o carro, daqui seguiram-se mais duas horas até ao Porto.

Tratou-se de uma tremenda experiência no que respeita a aventura, sendo que o colectivo esteve em perfeita sintonia, provando que muitas das vezes a coisas correm melhor quando nos deixamos levar pela motivação!

Participantes
Sérgio Duarte
Emanuel Maio
Alcino Sousa

Alcino Sousa

ESCALADA EM ESMORIZ

Secção de Montanha do CCP ao serviço do Clube

Escalar, na parede de escalada do Parque de Campismo de Esmoriz… já é possível. A coordenação do CCP-Montanha, aquando da tomada de posse assumiu perante o Presidente, companheiro Carlos Alberto, que daria apoio estival à parede de escalada colocada naquele Parque.

Prometemos e cumprimos.

Aos fins-de-semana, entre Junho e Agosto, estará presente uma equipa de escalada composta por 2 ou 3 elementos da secção de Montanha que dará todo o apoio aos jovens e, menos jovens que queiram praticar este desporto.

A parede de escalada tem funcionado como um pólo de atracção, juntando ao longo do dia, filhos e também pais, que experimentam esta actividade ao ar livre.

Jorge Amorim

CANYONING

Canyoning é um desporto que consiste na exploração progressiva de um rio, transpondo os obstáculos verticais e anfíbios, através de diversas técnicas e equipamentos.

Emoção e adrenalina não faltam. No avanço progressivo do rio, os praticantes são surpreendidos por situações novas e inesperadas.

Ao contrário do que alguns pensam, o Canyoning é um desporto extremamente seguro, que utiliza equipamentos de alta tecnologia e desempenho. O facto de se

estar em contacto permanente com a natureza consegue transmitir ao praticante do desporto uma sensação inexplicável de liberdade e harmonia.

Os fatos de neoprene são incríveis. Podemos andar um dia dentro de água que não sentimos frio.

Jorge Amorim

V MARCHA DO SOLSTÍCIO DE VERÃO

Serra da Estrela - 20 e 21 de Junho

Corredor dos Mouros

Já vai na quinta edição, esta actividade que a secção de Montanha realiza na mais alta Serra de Portugal continental, enraizando o seu acampamento base no refrescante Parque do Curral do Negro em Gouveia.

Para além da actividade em si, que tem decorrido sempre em percursos diferentes de ano para ano, a comissão organizadora, tem procurado que este seja também um encontro de convívio e confraternização montanheira, englobando a maioria dos membros efectivos da Secção, seus familiares e amigos mais próximos. Este objectivo, que esperávamos estar perto de alcançar nesta edição, ficou aquém das nossas expectativas. Esperávamos uma maior adesão por parte dos elementos da Secção, até pela diversificação que introduzimos no programa (escalada em bloco e marcha de orientação no primeiro dia), mas por compromissos e indisponibilidades de vária ordem, ficámos por vinte e sete presenças, quinze das quais de membros efectivos. Pouco entusiasmantes os números, excelentes a participação, o entusiasmo, o companheirismo, o percurso, o almoço e jantar campestres, a pequena observação nocturna dum firmamento sem mácula – onde foi possível identificar algumas constelações – e até a alvorada marcada (e cumprida rigorosamente) para as 06,00 horas da manhã no dia 21, para evitar que a parte mais difícil da Marcha se efectuasse sob temperaturas elevadas, contribuíram para o êxito da actividade, que esperamos atinja a sua maturidade no próximo ano, com um maior número de montanheiros do CCP.

A Marcha do Solstício com cerca de 16 km com início e fim no Covão da Ponte, atinge o seu ponto máximo aos 1294m de altitude no Marco Geodésico do Corredor dos Mouros. Atingir e percorrer esta cumeada às primeiras horas da manhã num Solstício de Verão, sob um céu azul e uma brisa refrescante, foi e é um privilégio que todos os que participaram vão reter na memória por muito tempo. Mas, melhor que mais devaneios, falam as imagens que ilustram a actividade.

Mário Nogueira (texto e fotos)
José Castro e Miguel Telo (fotos)

1.ª COMPETIÇÃO JUVENIL

ESCALADA EM ESMORIZ

A Secção de Montanha do CCP, através da sua Coordenação e com a participação do Campeão Nacional de Escalada (2007), Armando Freitas, realizou no dia 02/08/2009 na parede de escalada do Parque de Campismo de Esmoriz a 1.ª Competição Juvenil de Escalada.

Foi surpreendente a adesão, o entusiasmo e o espírito de competição, de todos os jovens participantes.

Os jovens, que quiseram agarrar a parede, demonstraram grande determinação, tal era a garra com que queriam chegar ao topo, e, quase todos conseguiram.

Para nós, organização, e pelo facto de todos quererem ultrapassar os seus limites e tentarem chegar mais alto, foi, muitíssimo gratificante.

Certamente e com a colaboração do Presidente Carlos Alberto, voltaremos a realizar mais actividades que sirvam o interesse de toda esta grande comunidade, que se chama, Clube de Campismo do Porto.

Para todos um forte abraço de amizade.

Primeiros classificados:

1.º Escalão M/F - 5/7 anos
PEDRO FONSECA
2.º Escalão M/F - 8/12 anos
FRANCISCO SILVA
3.º Escalão F - 13/18 anos
JOANA AMORIM
4.º Escalão M - 13/18 anos
GONÇALO ROCHA

Jorge Amorim

MARCHA DA AVENTURA ALÉM DO BARCO

Arouca, 29 Agosto

O calor de Agosto não é convidativo para a realização de marchas de montanha.

No entanto, se a marcha for de curta duração e ainda terminar com a hipótese de tomar um fresco *banhinho* nas águas do Paiva… já é uma outra história!

Assim, a 29 de Agosto realizámos mais uma marcha com aventura e alguma adrenalina à mistura!

O percurso de 8km e início em Além do Barco, Arouca, decorreu inicialmente paralelo ao Rio Paiva, num dia com previsão de 32 graus de temperatura.

Deparámo-nos com a construção recente de um muro privado, que veio a alterar o percurso original, o qual nos obrigou a bordejar esse mesmo muro – aproximadamente 50m - por terreno de pedra solta e vegetação ressequida, imprópria para montanheiros, é verdade!

Mas com calma e atenção ao terreno ultrapassámos esse troço sem percalços.

A dificuldade maior decorreu numa levada intermédia abandonada, cuja largura é reduzida e acompanha uma queda de água.

Também tivemos que subir/descer um pequeno penedo íngreme, com aproximadamente 2,5 metros de altura, mas perfeitamente transponível, nem que fosse pela velha técnica do… "rabiote deslizante"!

A meio da marcha, às portas de Janarde, foi necessário atravessar o leito do rio, numa zona larga – aproximadamente 7/8 metros – mas cujo nível apenas chegava aos nossos joelhos.

Com calma - pois o fundo de pedra polida, godo, lodo residual e areia fez-se sentir - toda a gente passou para a outra margem… sem banhos inesperados!

Foi a ocasião para o primeiro "prémio" para os participantes: BANHO nas mornas águas do Paiva!

Quem entrou nesse pequeno paraíso não queria sair daí!!!

Mas como o almoço já estava "papado" por outros companheiros e era tempo de prosseguir a marcha, lá fomos então em direcção a Meitriz.

A subida até ao ponto mais alto deste percurso causou algumas paragens devido ao muito calor sentido. No entanto, descansando um pouco à sombra – ainda se encontrava alguma ocasionalmente – e repondo os líquidos perdidos, lá chegámos a Meitriz.

A fonte no início da aldeia, não secou porque não calhou, na minha opinião!

Era ver quem mais se abastecia com água fresca e cristalina!!!

Até os adeptos do "sumo de uva" se esqueceram da sua permanente e irredutível "abstenção" à água! Daqui, a descida até ao ponto inicial, revelou o outro "prémio": segundo banho do dia, nas praias fluviais de Além do Barco!

Mais uma vez, todos foram à água – excepto o organizador Toni, vai-se lá saber por quê! – para uma hora de absoluto e divinal relaxe nas frescas águas do Paiva!

É ponto assente que todos os participantes se queixaram do calor, mas os "prémios" incluídos a meio e no final foram um absoluto deleite e fizeram esquecer os 32 graus! Por nós, organizadores Xavier, Toni e Amorim, venham daí mais marchas deste tipo! … Mas mais curtas e com menos subidas é claro!

Xavier Lopes

COORDENAÇÃO

"Primeiro balanço"

Agosto 2009

Nos primeiros oito meses deste mandato, tentámos gerir a Secção de Montanha sempre com espírito de abertura e confiança.

Estamos a cumprir religiosamente o calendário de actividades, que nos propusemos realizar.

Mantivemos um padrão de execução de actividades muito superior à média dos anos transactos e queremos continuar a fazer mais, melhor e sempre com novos desafios.

A excelente colaboração e empenho de todos os companheiros da Secção foi, para nós Coordenação, uma mais-valia que, sem os quais, não teria sido possível a realização de todas estas actividades mensais.

Todos temos que trabalhar para o bem comum e não para o individualismo, pois só assim, conseguiremos atingir os nossos objectivos e elevar bem alto o nome desta Secção e deste Clube.

Devemos dignificar e honrar o trabalho dos pioneiros desta Secção de Montanha, porque sem esse trabalho árduo e de amor à camisola que durante anos desenvolveram em condições bem mais difíceis do que as de hoje, tornaram possível que esta Secção de Montanha engrandecesse e, hoje, seja uma referência no montanhismo desta Cidade e deste País.

Um clube é feito de pessoas de mentes abertas e altruístas.

Jorge Amorim
Coordenador

CALENDÁRIO

ACTIVIDADES 2009

IV Marcha dos Reis
10 de Janeiro em Vouzela (já realizada)

Percurso da Penoita
14 de Fevereiro em Vouzela (já realizada)

Trilho da Benfeita
14 de Março na Benfeita–Arganil (já realizada)

Workshop de Orientação por GPS
05 a 29 de Março na Secção CCP-Montanha (já realizada)

XII Marcha da Primavera
04 de Abril na Serra da Lousã (já realizada)

Marcha no Vale do Tua
01 de Maio no Douro Vinhateiro (já realizada)

Escalada na Serra dos Passos
09 e 10 de Maio em Mirandela (já realizada)

Workshop de Canyoning
06 de Junho na Serra d'Arga - V. Praia de Ancora (já realizada)

V Marcha do Solstício do Verão
20 e 21 de Junho na Serra da Estrela (já realizada)

Apoio parede escalada (Esmoriz)
Junho a Agosto (já realizada)

Marcha da Casa-Abrigo de Belói
04 Julho em Gondomar (já realizada)

Competição Escalada Juvenil
01 e 02 Agosto no Esmoriz Camping (já realizada)

Marcha Aventura
29 de Agosto no Além do Rio - Serra da Freita (já realizada)

Curso de Escalada Desportiva
10 a 27 de Setembro (já realizado)

XXX Marcha da Amizade
19 e 20 de Setembro no Gerês (já realizada)

IX Marcha Outonal
31 de Outubro na Serra da Freita

Marcha da Folha Caída
Novembro - (data e local a designar)

Consulte o site www.ccpmontanha.com
geral@ccpmontanha.com
COORDENAÇÃO EM ACÇÃO

UMA MANHÃ NA MONTANHA

Em consonância com o programa da secção de Montanhismo, (integrado na Comemorações dos 60 Anos da Casa-Abrigo de Belói), deslocaram-se quatro companheiros do Parque de Campismo de Esmoriz pertencentes à Secção de Pedestrianismo, a 4 de Julho para participarem na caminhada que tinha início e fim no local onde se situa a Casa.

Feitas as apresentações e a visita à Casa que serviu de pretexto para esta caminhada, por volta das 9h 30m iniciámos o percurso em direcção à serra por onde iríamos desbravar caminhos e admirar belas paisagens.

Como é normal, durante as caminhadas vão-se formando grupinhos, uns mais atrás, outros mais à frente, cavaqueando entre si, comentando as suas experiências e conhecimentos.

Nestas caminhadas, ao contrário do que é costume em Esmoriz, vão-se fazendo paragens ao longo do percurso para apreciar a paisagem, tirar fotografias e servem também para esperar pelos companheiros que vêm mais atrasados.

Todas as caminhadas pela serra, são sempre agradáveis de fazer - para quem gosta claro – e como cansa e faz fome, eis que os nossos amigos montanhistas fazem uma paragem junto ao Rio Ferreira para "sacarem" do seu farnel, que transportavam nas mochilas que levavam às costas, e vai disto! É verdade, nem mais nem menos que um género de piquenique, onde todos trocavam e ofereciam a sua merenda numa alegre confraternização.

Foi uma manhã maravilhosa, com muito ar puro, belas paisagens e um grupo de vinte e tal pessoas que tinham uma coisa em comum, AMAR A NATUREZA.

A Secção de Pedestrianismo

No último dia do passado mês de Maio realizou-se mais um almoço-convívio organizado pela secção de Pedestrianismo do nosso Clube.

Desta feita, o local escolhido foi Chaves, tanto para a caminhada como para o almoço. A partida estava marcada para as 7.30 horas e, como bons portugueses que somos, atrasou cerca de 5 minutos. Nada de grave!

A viagem decorreu na maior das descontracções, muita animação, com direito a música ao vivo que uma companheira nos presenteou.

Em Chaves fomos recebidos pelos companheiros do Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves (C.C.C.C.) e pelos Caminheiros Flavienses.

Como já é hábito nas nossas saídas dominicais fazermos um ligeiro aquecimento, não fugimos à regra e lá estivemos, nuns rápidos 10 minutos, a mobilizar braços e pernas para a caminhada, que decorreu nas margens do rio Tâmega, com passagem pela zona histórica da cidade e chegada no Parque de Campismo de Chaves. Podiam-se contar 80 companheiros, sendo que 53 pertenciam ao C.C.P. e os restantes 27 ao C.C.C.C.

Já saciados pelo almoço-surpresa, os presidentes tomaram a palavra para trocarem galhardetes, que é como quem diz, trocarem alguns elogios, onde o presidente Carlos Alberto afirmou que o senhor Albano era "o Pinto da Costa das termas".

Isto sim, um elogio à maneira!

Apesar da hora começar a apertar, houve tempo ainda para uma sessão de anedotas e, claro, a foto de família para colocar no álbum das recordações.

Na viagem de regresso, o silêncio era a personagem principal, até ao momento em que foi quebrado por um estonteante e colectivo 'GOOOLLLOOO'. O F.C. do Porto marcava, assim, o golo que deu a vitória e a consequente conquista – mais uma – da Taça de Portugal, frente ao Paços de Ferreira.

Passavam poucos minutos das 19 horas quando demos entrada no Parque de Esmoriz, já ansiosos pelo próximo convívio.

Ana Magalhães (texto)
Artur Ferreira (foto)

Secção de Cicloturismo

INÍCIO DA ÉPOCA 2009

No dia 5 de Abril do corrente ano, como vem sendo tradição demos início aos nossos habituais convívios de cicloturismo, com saída do Parque de Campismo de Esmoriz.

Como já é habitual, a apadrinhar este início de época esteve presente o nosso companheiro e Presidente Carlos Alberto e o assessor da modalidade do desporto o companheiro Lourenço.

O tempo ajudou e esta primeira saída tornou-se num convívio, como sempre, bastante agradável, sendo que o passeio teve um percurso circular: Esmoriz – Furadouro – Esmoriz.

Compareceram neste primeiro convívio 16 cicloturistas, no entanto, esperamos que o número de companheiros a participar aumente nas próximas saídas, pois o bom tempo apela ao exercício físico e, pedalar é um dos exercícios mais completos, na medida em que trabalha todos os músculos do corpo, promovendo uma vida mais activa e saudável.

Vítor Ferreira

CLÁSSICA PORTO-LISBOA

Éramos poucos mas bons, os membros mais novos, Pedro e Filipe, de 16 e 18 anos respectivamente, estão de parabéns, pois pela primeira vez participaram nesta clássica Porto – Lisboa.

Não é um percurso nada fácil, na medida em que são muitos quilómetros sempre pela Estrada Nacional n.º 1.

Esta prova realizou-se em dois dias. O primeiro dia foi destinado a percorrer Porto – Leiria, sendo que na cidade do Liz veio o merecido descanso dos guerreiros, onde pernoitámos no Hotel D. Afonso em Montes Claros.

No Hotel não faltou nada, desde uns belos banhos na piscina, seguidos de um bom jantar.

No segundo dia a partida deu-se junto do belíssimo Mosteiro da Batalha terminando no estádio do Sacavenense, onde recebemos os respectivos troféus de participação, que são sempre uma bonita recordação destes convívios, bem como um incentivo, sobretudo para os mais novos.

Vítor Ferreira

PASSAGEM DE TESTEMUNHO

No dia 13 de Maio, fui obrigado a abdicar das minhas funções de coordenador da secção de Cicloturismo por motivos de saúde. Desde já agradeço a todos aqueles que me ajudaram nesta missão e congratulo o novo coordenador e nosso companheiro José Mota, desejando as maiores felicidades. Apesar da desistência de funções de coordenação, quero anunciar publicamente que estarei sempre disponível para colaborar naquilo que estiver ao meu alcance.

Deixo também uma palavra de gratidão ao nosso companheiro e Presidente Carlos Alberto, pela compreensão e por todo o apoio que tem vindo a dar à secção de Cicloturismo.

Para finalizar, espero dentro de alguns meses poder voltar a fazer uma das coisas que mais me dá prazer na vida, ou seja, voltar a pedalar.

Vítor Ferreira

SUBIDA À SERRA DO MARÃO

2 de Maio

Com partida junto ao estádio do Marco de Canavezes às 9:30, partida essa com más condições atmosféricas, mas lá fomos a pedalar.

Com uma breve paragem em Padronelo, seguindo então até ao alto da serra.

Subida que exigiu um grande sacrifício devido à chuva e vento que se fazia sentir durante toda a subida, mas lá chegámos felizes, contentes, e muito molhados

De regresso, para retemperar forças e calorias, parámos para almoçar em grande convívio.

ESMORIZ – FÁTIMA

6 de Junho

Convívio este organizado pela secção de cicloturismo do C.C.P., onde puderam participar os elementos da Secção e os Sócios do Clube.

Teve partida no Parque de Campismo de Esmoriz, com ameaça de muita chuva pelo caminho, o que veio a acontecer.

Parámos em Guia para uma ligeira refeição, partindo pouco tempo depois em direcção a Fátima, Chegámos às 17 horas, depois de um bom banho, lá nos dirigimos para o Santuário de Fátima, onde fomos colocar umas velas à Nossa Senhora pela boa chegada.

Partimos então em peregrinação para o Restaurante do Eusébio, que nos aguardava para o jantar. Mais um dia de bom convivo, que nos fez voltar às nossas casas mais felizes do que quando partimos.

ROTA VINHO DO PORTO

4 e 5 Julho

Clássica organizada pela F.P.C., uma das mais belas provas do nosso calendário desportivo, com paisagens fabulosas que a região do Douro nos proporciona.

Prova esta que participámos anualmente e este ano com dois novos elementos de grande calibre.

Esta prova teve inicio em Vila Real às 9.30 com paragem em Favaios, para cumprimentar um velho amigo e abrir o apetite para o almoço. Seguindo então depois de um bom almoço em direcção à Régua, onde chegamos às 17 horas, onde pernoitámos.

Na manhã seguinte partimos em direcção a Alpendurada para aí almoçarmos, partindo mais tarde para acabar o resto do percurso, que iria acabar junto da Câmara Municipal do Porto.

Chegamos mesmo bem.

Concluindo:
Se gostas de pedalar e ter bom convívio, junta-te a esta Secção que duras mais anos…. Ou não....

A Secção de Cicloturismo

BOAS PRÁTICAS E BOM SENSO

Felizmente que temos assistido a um crescendo de actividades de montanha, desenvolvidas um pouco por todo o país e preferencialmente ao fim de semana.

Muitas dessas actividades são efectuadas por clubes, associações ou por pequenos grupos de amigos. Aquando da divulgação do evento deverá ser dada obrigatoriamente informação sobre o percurso. Será aconselhado mencionar o número de quilómetros a percorrer, se os declives são ou não acentuados, o tempo previsto de duração, e a complementar todas estas informações o grau de dificuldade: Baixo, Baixo/Médio, Médio, Médio/Elevado ou Elevado.

Sugerimos que se faça igualmente uma referência às condições atmosféricas. Deveremos também dar algumas dicas sobre o equipamento a utilizar para praticarmos uma boa marcha.

Como sabemos, temos Pequenas Rotas (PR) até 30 km e Grande Rotas (GR) + de 30Km. Tratam-se de percursos devidamente marcados com sinalização adequada e que foram objecto de homologação por parte da FCMP. Estes percursos contemplam ainda, em pequenos painéis, uma série de informações complementares. São percursos que não obrigam à presença de um Guia. Assistimos também à realização de muitas actividades de montanha desenvolvidas em trilhos que não estão marcados. Esse tipo de actividade exige, para além de todos os cuidados recomendados num trilho marcado, a necessidade de, pelo menos um Guia.

A marcação com fita sinalizadora do "caminho certo" torna-se indispensável. Não existe legislação sobre este assunto, no entanto manda o bom senso e alguma experiencia, que as fitas deverão ser colocadas pelo Guia(s) sempre em locais bem visíveis e ao nível dos olhos. Depois de atada, deverá ficar com um comprimento de pelo menos 50 cm. Quando se trata de uma mudança de direcção serão colocadas pelos menos 2 fitas.

Uma no local da viragem outra 5 metros à frente. Em trilho murado e que não ofereça qualquer hipótese do pedestrianista/montanheiro se perder, as fitas, mesmo assim, nunca deverão ser colocadas a uma distância superior a 500 metros. Nas zonas urbanas as fitas deverão ser aplicadas, tanto em quantidade, como em distância, de maneira a não suscitar qualquer possibilidade de engano. Em campo aberto, as fitas serão postas de maneira a conseguirmos, estando junto a uma, visualizar a outra. Para além do guia, a organização da actividade deverá ter sempre um elemento que "fechará" a marcha. Este elemento, terá como responsabilidade não deixar que nenhum pedestrianista/montanheiro se atrase, sendo por isso, sempre o último elemento de todo o grupo. Terá ainda como tarefa o levantamento de todas as fitas colocadas pelo guia. Consoante o número de participantes, a organização deverá ter igualmente elementos móveis, distribuídos ao longo de todo o percurso. Todos esses elementos deverão estar entre si, em contacto via rádio. Sugerimos 1 elemento da organização por

cada 25/30 participantes. Se, quer pelo número de participantes, quer pelas dificuldades do terreno, se achar de todo conveniente, deverão ser colocados elementos fixos em locais estratégicos. À organização caberá igualmente a responsabilidade de fazer transportar ao longo da caminhada uma ou várias caixas de 1.º socorros (conforme o n.º de participantes), assim como o fácil acesso a números de emergência e/ou de entidades locais.

Às entidades organizadoras compete proporcionar a todos os intervenientes, para além de uma informação adequado do percurso, o zelar pela segurança e bem estar de todos os participantes.

Se forem incrementadas e cumpridas as normas básicas de segurança, conseguimos que todos os participantes, usufruam em pleno, de toda a beleza, energia e salutar convívio que nos pode proporcionar a montanha.

Pelo contrário, se não cumprirmos estas regras, arriscamo-nos um dia, a ter uma actividade de montanha que poderá ficar para sempre tristemente marcada na nossa memória!

Fernando Beça
Adefacec 2009

A MARCHA DO MIGUEL

O companheiro Miguel Cardoso conheci-o no 7.º Acampamento e Marcha Nacional de Montanha, no Covão da Ponte, na serra da Estrela, em Junho de 1985.

Pertenceu à secção de Montanha do Académico F. Clube mas, quando esta se extinguiu, transferiu-se para o Fluvial.

Contacto com ele portanto há 24 anos e, para além das suas qualidades de honestidade e amigo do seu amigo, reconheço a sua grande paixão pelo montanhismo, com uma costela que também gosta do cicloturismo.

De automóvel, bicicleta, autocarro ou comboio, o Miguel participa com frequência em marchas de montanha. Sempre que vou, e também tenho a mesma "doença", o Miguel é um dos meus habituais acompanhantes, dado que não tem automóvel.

Fiz este intróito para que todos conheçam, um pouco melhor, este companheiro.

A sua paixão por este desporto é tão grande que, de há quatro anos para cá, tem vindo a marcar uma caminhada anual na sua serra preferida, a serra do Alvão.

A última actividade que marcou realizou-se no passado dia 28 de Março, em circuito fechado, partindo de Lamas de Olo, passando por Varzigueto, Pioledo, Bobal e Dornelas, regressando ao ponto de partida, depois de percorridos dezoito quilómetros.

A serra do Alvão é realmente uma das mais bonitas do país e em volta das suas aldeias, encontra-se uma paisagem milenar, empoleirada nos granitos da serra onde tudo é simples e rústico.

O tempo esteve ventoso e fresco mas, felizmente, a chuva não nos apoquentou.

Os participantes rondaram os cento e vinte, de vários clubes e secções. Não fosse o facto de, durante a marcha, se terem perdido cerca de dez companheiros, diria que tudo esteve bem.

O que aconteceu foi que, como era uma marcha guiada, o Miguel colocou poucas marcas no terreno e, a determinado momento, o grupo partiu-se e, chegados a um entroncamento, alguns participantes seguiram pelo caminho errado. Através do telemóvel contactaram alguém a pedir ajuda e então, segundo afirma o Miguel, alguns elementos foram resgatar os perdidos. Normalmente, estes casos acontecem porque há companheiros que se colocam na frente do grupo, ultrapassando o próprio

guia e esquecendo-se dos outros que, por motivos diversos, são mais lentos. Na verdade, uma marcha, como o seu nome indica, não é uma prova de atletismo, mas sim um passeio, em passo mais rápido, onde se convive, se apreciam as paisagens e se tiram fotos.

Claro que o Miguel, humildemente, assumiu o erro e pediu desculpa por não ter colocado algumas fitas em sítios cruciais, mas também é verdade que, sendo ele o guia da frente, não o deviam ter pressionado para andar mais depressa.

Não é a primeira vez, nem será a última, que estes casos acontecem mas deverão servir para os responsáveis dos clubes encontrarem as soluções para que, no futuro, isto não volte a verificar-se.

Desta vez foi fácil resolver a situação porque não havia neve, nem nevoeiro, mas, com condições climatéricas mais adversas, poderia ter sido muito complicado.

O Miguel não foi o único responsável pelo que aconteceu e o seu passado regista bons serviços prestados ao montanhismo, pelo que não estou aqui para o acusar, mas para incentivá-lo e apoiá-lo no desporto que mais gostamos: o montanhismo.

Só aos que trabalham podem acontecer erros mas tal não é possível àqueles que nada fazem.

Pinto Brandão (texto)
Miguel Cardoso (fotos)

Acampamentos

QUANDO O PASSADO DEPENDE DO FUTURO...

Aos que passaram os olhos pelo título deste escrito seguramente que pensaram: este tipo passou-se da cabeça, alguma vez o passado depende do futuro? Pois é exactamente o que penso quando dou comigo a meditar nestas coisas do Movimento Campista, na falta de ética da maioria dos seus praticantes, no vale tudo de quem dirige as instituições que o representam, nessas acéfalas concentrações de material rolante a que chamam acampamentos desportivos, enfim, um rol interminável de factos que, diariamente, o abastardam e me levam a enaltecer e valorizar um passado que me cativou para a modalidade onde militei com companheiros de grande qualidade no dirigismo associativo e de grandes princípios éticos, perante este futuro que nada aprendeu com aquele passado, e no qual não me revejo minimamente.

Dirão, certamente alguns, que são palavras de um saudosista, de mais um "velho do Restelo".

Mas enganam-se os que quiserem colar-me esse rótulo, por acaso até convivo mal com a palavra saudade, mas reconheçam-me o direito de poder ter memória e ter a ousadia de mencionar alguns nomes que foram referências na minha vida de praticante e dirigente do Movimento, tais como Rogério Caldeira, Manuel Marinho, Joaquim Nascimento, Justino Valente, que me permito referenciar, sem que sejam os únicos, somente para consolidar a ideia de que este mesquinho futuro nada quis aprender com aquele ético passado.

Mas veio tudo isto a propósito de querer escrever algo sobre o Encontro Campista do CCP, realizado em Everedo, Chaves, num lindíssimo local a alguns quilómetros desta cidade, onde fica situado o Santuário de S. Caetano.

Dizia a organização na sua divulgação que era um evento só para

tendas, sem aqueles formalismos da recepção, hastear de bandeiras, jogos, trocas de lembranças, estatísticas, inscrições para actuação no fogo de campo, enfim, sem aqueles aliciantes que os "campistas desportivos" tanto apreciam.

Mas foi lindo, todas aquelas tendas ocupando os locais que os seus utilizadores acharam mais acolhedores, algumas abrigadas debaixo das frondosas arvores que povoavam o local como que esperassem um sol abrasador, outras como que fugissem debaixo delas para não ouvirem o cair das pingas durante a noite, já que o tempo ameaçava chuva. E o espírito de fraternidade, alegria e partilha que envolveu os participantes? Há quanto tempo eu não via cada um trazer o seu e comer de todos? E com que prazer colectivo foi saboreado aquele "rancho" que o Albano, Presidente do CC de Chaves, com a sua tradicional maneira de bem receber quem visita a sua região, resolveu confeccionar!

Ou será que fui eu que, imbuído naquele ambiente de liberdade que há tanto tempo não vivia no campismo, desatei a inventar tudo isto?

Não, companheiros, não inventei nada, foi mesmo assim, foi diferente, saudável, de grande afectividade entre todos quantos se disponibilizaram para, com um tempo tão rigoroso, ir até Chaves participar num Encontro Campista organizado pelo nosso Clube, só com tendas, como antigamente, e onde ficou combinado que no próximo ano se realizaria outro, o segundo, nos mesmos moldes, num outro lugar, mas do mesmo cariz.

Seriam os participantes neste Encontro Campista do CCP um bando de saudosistas? Não, companheiros, eram somente campistas desportivos!

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

Como eu vi...

Nos passados dias 5, 6 e 7 de Junho, o CCP levou a efeito uma actividade denominada ENCONTRO CAMPISTA.

De facto, tratou-se de um acampamento que só permitia acampar em tenda, razão pela qual, penso eu, não quiseram chamar acampamento.

Foi realizado em Chaves, mais propriamente dito no Santuário de S. Caetano, Ervededo.

Local muito fresco e aprazível, vistas magníficas, boas condições para acampar com mesas e bancos em pedra, local para grelhados, etc.

A noite de sexta-feira foi animada pela queimada feita pelo companheiro galego Isac Manuel, que deu para conversar e aquecer o corpo, já que alma estava bem com o ambiente que se desfrutava.

No sábado, o companheiro Albano, juntamente com a esposa e outros companheiros do Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves, confeccionou um delicioso rancho (para o qual despendemos da "extraordinária" quantia de 2,50 € por pessoa), numa panela de ferro de 3 pernas, na lareira, que proporcionou um almoço "divinal".

Toda a gente adorou o cozinhado e elogiou o cozinheiro.

Para complemento, ainda foi oferecido a cada um de nós, um dos famosos pastéis de Chaves!

Nessa noite, o companheiro Albano brindou-nos com uma queimada, animada pelas nossas cantorias.

Gostei imenso da do ciclista, interpretada pelos companheiros Albano e Figueiredo e acompanhadas por todos nós.

Bons momentos de convívio, onde revivi o verdadeiro "espírito campista", de entreajuda, companheirismo, de partilha, onde revi uns e conheci outros companheiros, enfim, um acampamento, desculpem, um "Encontro Campista" que me ficará na memória.

Não fora o tempo e tinha sido tudo do melhor!

Mesmo assim, ainda contei 12 tendas e vinte e tal companheiros.

José Coutinho (texto e fotos)
Artur Ferreira (fotos)

XII ACAMPAMENTO INFANTIL DO C.C.P.

Inauguração do XII Acampamento Infantil

Organização das equipas

Realizou o CCP nos dias 18 e 19 de Julho, nos terrenos anexos ao Parque de Esmoriz, com a participação dos nossos pequenos companheiros, de companheiros do CCL e do CCC de Chaves, o 12.º Acampamento Infantil.

Com a habitual concentração matinal no Prado das Cabaninhas e, com os companheiros do agrupamento 1039 do CNE de Vilela-Paredes como monitores, procedeu-se à chamada dos inscritos e à sua distribuição pelas equipas que, como comemoramos o Ano Mundial da Astronomia, receberam nomes inerentes ao evento, "Planeta Terra", "Marte", "Vénus", "Mercúrio", "Neptuno", "Saturno" e "Júpiter", equipadas já com as t-shirts alusivas ao Acampamento e com as sacolas de lembranças, marcharam alegremente pelo Parque na direcção da zona de acampamento.

Com a presença dos membros dos órgãos sociais do Clube, das entidades convidadas e de familiares dos pequenos companheiros, procedeu-se à abertura oficial do Acampamento com as alocuções alusivas ao evento, o hasteamento das bandeiras, do nosso Clube, dos Clubes representados e da Federação, cantando em "uníssono" a *Marcha dos Companheiros*. Terminadas as cerimónias protocolares, deu-se início ao Pedi-paper cujo tema se reportava ao "Ano Mundial da Astronomia". Partiram

Aspecto do acampamento

Hora da refeição

Resolvendo o pedi-paper

Pedi-paper - percorrendo o Parque

Lanche após visita ao Planetário

as equipas espaçadamente, munidas do mapa com o percurso a efectuar à descoberta das imagens previamente distribuídas pelos diversos sectores do Parque. Demorou esta viagem pelo "Universo" cerca de uma hora. Regressados ao acampamento houve que concluir o restante questionário para posterior classificação. Assim se ocupou a manhã.

Servido o almoço, equipas organizadas, partiu-se em direcção ao Porto para a visita programada ao Planetário, finda a qual, sentados à sombra de frondosas árvores no monte da Arrábida, se saboreou o lanche, regressando de seguida ao acampamento.

Tempo livre para banhos e repouso, hora de jantar e, acabar o dia com o tradicional fogo de campo simulado, participado e animado por todos os companheiros, pequenos e grandes que estiveram presentes. *Silêncio, vamos dormir*.

Despontou a manhã radiante, higiene pessoal, pequeno-almoço, e foram as actividades desportivas que ocuparam os pequenos companheiros até à hora de almoço *(ver página seguinte)*.

Conforme programado, às 15h30 horas arrearam-se bandeiras, trocaram-se lembranças, beijos e abraços, palavras de agradecimento a todos os que participaram e depois de cantada "A Despedida", e muitos semblantes tristes, só nos resta dizer "*É só até à vista*"!

José Reis

Um dos momentos do Fogo de Campo

Manhã desportiva

Despedida e encerramento do Acampamento

Actividades Culturais e Recreativas

CICLO CULTURAL 2009

Entre 18 de Junho e 2 de Julho, esteve exposta no Salão Nobre do CCP, uma pequena colectiva de pintura, entre o sócio que escreve estas linhas, Xavier Lopes e as companheiras de caminhadas Cristina Alexandra e Lurdes Martins.

Quem teve a ocasião de ver a exposição, pôde apreciar trabalhos realizados ao longo dos últimos anos, sem constrangimentos temáticos, excepto o puro prazer pela pintura, variando estilisticamente entre figurativo, abstracto e simples realismo.

Foi assim, com grande prazer, que tivemos a oportunidade de participar pela primeira vez em mais um evento cultural na sede do CCP.

Para nossa surpresa, conseguimos encher a sala de amigos e sócios do Clube, aos quais desde já agradecemos a presença de todos, em especial ao Presidente Carlos Alberto e ao companheiro Durana Pinto, sem os quais esta iniciativa não seria possível em tão curto espaço de tempo!

Haja então mais trabalhos e mais oportunidades para voltar a este Salão Nobre. Mais uma vez, *obrigado a todos e até uma próxima!*

Xavier Lopes

A GRANDE NOITE DE CARNAVAL

A transacta noite de 23 para 24 de Fevereiro não passou despercebida no Parque de Campismo de Esmoriz. Carnaval – ou Entrudo como alguns lhe chamam – foi festejado com muita alegria e muito 'samba no saco', tal como manda a tradição. Como já é costume, foi uma grande noite, a noite da gargalhada, a noite da irreverência, a noite da folia, a noite em que não faltaram máscaras.

Por volta das 23 horas, os mais pequenos, vestidos a rigor, deambulavam-se pela sala de lazer, arrancando fortes aplausos a todos os que assistiam. De palhaços ao lendário Zorro, não esquecendo o Homem Aranha ou mesmo as fadas e princesas, havia espaço para todos. Desengane-se quem chegou a pensar num concurso de máscaras. Nada disso! Não houveram vencidos, todos saíram vencedores, recebendo um troféu bem docinho.

Mas não só dos pequenos é feito o Carnaval e a prova esteve bem à vista, pois também os graúdos deram azo à sua imaginação e trajaram-se com os mais variados enfeites carnavalescos. Tal como já se previa não faltou a originalidade e então podiam ver-se polícias, padres, as tão tradicionais, mas sempre divertidas matrafonas, velhos e velhas, índios, piratas, etc., etc. Independentemente do disfarce, a boa disposição reinava em todos os cantos da sala.

Mas não era só por ser Carnaval que havia motivos para sorrir. Passavam poucos minutos da meia-noite, quando o companheiro José Silva tomou a palavra para informar os presentes do aniversário da enfermeira Glória, mais conhecida por Lolinha, a quem desejámos muitas felicidades e muitos anos de vida.

Uma vez prestada a homenagem era tempo de voltar à dança, ao som da música com que o DJ Eduardo Neves nos presenteava.

Mas o cansaço já começava a apertar e o espaço vazio da sala já era mais que muito. Estava na hora de deitar os mais novos, para descansarem os mais velhos.

Assim se passou mais um Carnaval, com votos que o próximo, se não for melhor, seja tão agradável como este.

Ana Magalhães

DIA DA ÁRVORE

Convenhamos que o dia para comemorarmos em Esmoriz "O Dia Mundial da Floresta" foi mal escolhido! Na realidade um sábado de manhã, com um Março ainda pouco soalheiro, não será a melhor opção para cativar as crianças para este tipo de sensibilização quanto à necessidade de preservarmos a Natureza.

De qualquer forma, foram poucos, mas bons!

Uma dezena de crianças durante a manhã do dia 21 de Março, com o acompanhamento das conselheiras técnicas da Cultura, de empregados do Clube e do engenheiro agrónomo Pedro Serafim, do Núcleo Florestal de Entre-Vouga e Douro, foram percorrendo as zonas

mais desarborizadas do Parque e procederam à plantação de 15 árvores (pinheiros bravos e áceres, estes também designados por falsos plátanos.Claro que, antes da plantação das árvores e durante o seu decurso, o Eng.º Pedro Serafim foi dando e transmitindo preciosos conselhos à pequenada.

Ainda uma palavra de agradecimento para o novo director do Núcleo Florestal de Entre-Douro e Tâmega, entidade que uma vez mais nos cedeu algumas árvores.

Carlos Azevedo

DIA DO LIVRO INFANTIL

Uma vez mais, a dra. Alzira Lopes, educadora do Centro Social de Soutelo, se deslocou ao Parque de Esmoriz no dia 5 de Abril para comemorar "O Dia Internacional do Livro Infantil".

Cerca de duas dezenas de crianças seguiram com muito interesse a forma peculiar como a dra. Alzira conta as histórias de encantar e as faz participar de forma activa no desenvolvimento dos seus enredos.

No final, como prova da gratidão do Clube, foi entregue pelas crianças uma singela lembrança e um ramo de flores à contadora de histórias.

Carlos Azevedo

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Dois grandes insufláveis e uma decoração alusiva no prado das cabaninhas fizeram as delicias de quase uma centena de crianças no dia 7 de Junho, data escolhida para comemorarmos "O Dia Mundial da Criança" no Parque de Campismo de Esmoriz.

Entre muitos saltos, piruetas e quejandos efectuados pela pequenada sob atenta vigilância dos técnicos especializados, duas animadoras foram pintando fantasias nas caras e braços dos miúdos, factor que ainda proporcionou mais animação à festa.

Para retemperar as forças perdidas, as incansáveis conselheiras técnicas da Cultura e Recreio serviram um apetitoso lanche por elas confeccionado!

Carlos Azevedo

S. JOÃO EM ESMORIZ

Baile popular, cascatas e rusgas! Assim se cumpre a tradicional noitada de S. João transportada pelos utentes do Porto para o Parque de Campismo de Esmoriz.

Convidam-se amigos (porquanto a entrada é gratuita), acendem-se fogareiros e assam-se sardinhas que posteriormente são degustadas com um acompanhamento de bom tinto, independentemente da região de que provenha, até porque, nesta questão, nós esquecemos o regionalismo e votamos na pluri-regionalização! Depois, é a vinda até à esplanada, onde normalmente um excelente conjunto musical, no caso o "Banda & Sons", tocam música para todos os tipos de gosto, gulosamente aproveitada por quem gosta de mostrar "o seu pézinho de dança".

E, enquanto o "povão" se divertia, uma equipa responsável pela área da "Cultura e Recreio", ia visitando as tradicionais cascatas de Santo António feitas pelos utentes - que este ano atingiram o número recorde de 18 - a quem ofereceram uma pequena lembrança alusiva ao acto de participação, que no caso, foram passepartouts trabalhados em pirogravura em madeira pela incansável e talentosa conselheira técnica Rosário Rocha.

Pelas 23.30 horas, a música fez um intervalo para dar entrada das rusgas no pátio onde se bailava e lá veio a rusga do sector "F" que para animar, ia cantando.

Ai eu fui lançar o balão
Lá na praia, juntinho ao mar
Ai p'ra agradar ao S. João
E p'ra todo o patego olhar
Ai repenica, repenica, repenica
Que eu já estou a suar em bica
Ai repenica, repenica, repenica
Vamos na marcha e ninguém cá fica.

E, com os habituais adereços saídos da imaginação e arte do companheiro Mário Silva, surgiu de seguida a rusga dos companheiros que com belas quadras cantavam que

Esmoriz passa a cantar
Rua em rua alegremente
De balão a baloiçar
Ainda na rusga com a gente

Nesta rusga de cantigas
Tudo respira alegria
Dá o braço às raparigas
Vai com elas p'ra folia
É Esmoriz
Que vai alegre a passar
E leva no seu cantar
Um cheirinho a tradição
É Esmoriz
Que vai na rusga contente
A dizer a toda a gente
Vem daí p'ra reinação.

Carlos Azevedo

RANCHO FOLCLÓRICO

Penedo da Rainha

Para o dia 27 de Junho estava marcada a actuação do Grupo de Danças e Cantares do Centro Social do Soutelo, cumprindo deste modo mais uma tradição do nosso Parque.

Cumpriu-se, também, um ditado "o que começa mal quase sempre acaba bem".

Na verdade, pelas 15 horas ainda não se dispunha de aparelhagem necessária para tal actuação. Cerca das 18 horas para, tudo complicar, começou a chover. Somos informados que o transporte a disponibilizar pela Câmara Municipal não estaria disponível pelo que teríamos que aguardar que procedessem ao aluguer de uma camioneta para o efeito. Esta chegou a Soutelo pelas 19 horas pelo que apenas cerca das 20 horas e 30 minutos chegassem ao Parque. Recebidos com um lanche para todos.

Pelas 22 horas deu-se início à sua actuação que se desenrolou até às 23 horas.

De realçar a óptima actuação do mencionado Grupo de Danças que todos muito apreciaram, tendo a chuva ajudado com a sua ausência em todo este período. Apenas se regista a fraca participação dos campistas nesta iniciativa, provavelmente, com medo da chuva!!!.

F. Cruz (texto e foto)

NOITE DE KARAOKE

Penedo da Rainha

Desde Zeca Afonso passando por Amália, Palito Ortega, Roberto Carlos, Quim Barreiros e o já desaparecido conjunto António Mafra.

Todos eles se fizeram ouvir com as vozes que os muitos companheiros se fizeram acompanhar do suporte musical mais conhecido por Karaoke que se fez no Restaurante do Parque do Penedo da Rainha em Amarante *(os nossos agradecimentos aos exploradores do restaurante pela cedência do espaço)*.

Foram muitos os companheiros presentes nesta grande noite de Karaoke, que desde o princípio até ao fechar do pano aplaudiram e participaram no entretenimento que mais uma vez o Pelouro da Cultura e Recreio levou a efeito em Amarante.

Como sempre prometemos que para o ano haverá mais e se possível igual ou ainda melhor.

José Azevedo

PORCO NO ESPETO

Penedo da Rainha

Foi realizado no passado dia 2 de Maio, o já tradicional "Porco no Espeto". Um dia quente de Maio bem propício a um dia bem passado.

Assim aconteceu, com a participação de cerca de 100 pessoas, que entre as 19 horas e as 24, conviveram e se deliciaram com a "Bela Febra" sempre bem regada como seria indispensável.

F. Cruz

PRATA DA CASA

Esmoriz

Sem lista de espera, a 2.ª edição do Prata da Casa levada a efeito no Parque de Esmoriz, abriu com uma comédia de um odontologista que além de tirar alguns dentes a uns tantos pacientes que por lá passavam ainda deu umas dicas como proteger a nossa boca

Com o Companheiro Mário Silva no papel de Dr. tira dentes como carinhosamente era tratado nesta pequena comédia, entreteu durante cerca de 45 minutos os muitos companheiros que ali se deslocaram para assistir a mais um dos muitos espectáculos que a secção Cultura e Recreio levou a efeito na época que agora termina.

Com menos colaboradores do que a edição anterior teve, a prata da casa esteve à altura dos seus pergaminhos, podendo os participantes orgulharem-se do espectáculo que apresentaram.

Os artistas este ano não foram muitos (com muita pena nossa de não aparecerem mais), mas foram os suficientes para manter durante 2 horas as largas dezenas de companheiros que assistiram ao evento.

José Azevedo e Eduardo Neves os *habitués* nestas andanças contribuíram como sempre com lindas e agradáveis melodias que dificilmente são apagadas das nossas memórias mesmo à geração mais nova, que ia trauteando as letras que eram cantadas pelos executantes.

As danças também estiveram presentes com dois conjuntos os mais pequeninos orientados pela Sofia Neves também ela sempre disposta a colaborar, e ainda as Estrelas do Parque, assim se chamavam as mais crescidas que deambularam no palco ao som da pop-music, com os corpos bem ritmados e coreografias de quem já tem intuição para a dança.

Como sempre termino esta crónica pedindo aos companheiros que no próximo ano se inscrevam ou falem com os promotores da "prata da casa", a fim de participarem no espectáculo e fazer dele melhor que os anteriores.

Os meus agradecimentos a todos que deram a sua colaboração mesmo aqueles que trabalharam atrás do palco e foram muitos.

José Azevedo

Cultura

PALAVRAS DO NOSSO CORPO

Localizado muito perto do sítio onde as costas mudam de nome fica o **sacro**, o osso **sacro**.

É um "osso ímpar constituído por um conjunto de cinco vértebras soldadas".

A seguir ao **sacro**, para sul… quero dizer: para baixo, fica o **cócix** (ou **coccige**), constituído por quatro ou cinco vértebras também soldadas.

(Um aparte para dizer que não encontrei a palavra **coccys** nem no dicionário de Latim-Português nem de Português-Latim, ambos do Torrinha. Encontrei no de Latim-Português, da Lello, a dizer que significa **cuco, ave**).

O Latim importou a palavra do grego **kókkyx, kókkygos** (kokkux, kokkugos), onde significa **cuco**. Porque essa parte do nosso corpo lhes fazia lembrar o bico de um **cuco**.

A estas nove ou dez vértebras (cinco do **sacro** mais quatro ou cinco do **cóccix**) dá-se o nome de vértebras **pelvianas**.

E **pelvis** significa, em Latim, **bacia**, recipiente largo. E pélvis era a parte do corpo que o cantor rock Elvis Presley mais remexia e saracoteava, a ponto de lhe porem a alcunha de Elvis, the Pélvis.

Era na **bacia** que se alojavam (e continuam a alojar-se, aos anos que lá estão já a renda é abaixo de insignificante; o senhorio é que todo se arrepela por não lhe actualizarem os rendimentos…) onde se alojam o recto e uma grande parte dos aparelhos urinário e genital.

Recordemos, portanto, que muitas eram as vísceras aconchegadas nessa bacia formada pelas vértebras do **sacro** e do **cócix**.

Mais recordemos que esses nomes não são exclusivos do esqueleto humano. Noutros animais também se dá esse nome.

Acerca do **pélvis** leio que é pequeno osso (fusão de quatro a seis vértebras) que remata inferiormente a coluna vertebral do homem **e de outros animais**;

Mas, como disse, também os animais, além de outros muitos e outros serviços que nos prestam, nos fornecem preciosas indicações da vantagem ou desvantagem de tomarmos determinadas posições.

Para isso, matemos um animal...

Perdão! Matemos - não! Entreguemos o animal a um áugure, já que só um sacerdote que esteja no segredo dos deuses e prive tu cá tu lá pode saber como se interrogam as vísceras do morto. Ele nos dirá, após exame do fígado ou de outras miudezas do bicho sacrificado, o que é que lá esta escrito a respeito dos nossos órgãos ou de outras actividades em que estejamos interessados. O instinto dos animais, pela sua segurança e pela sua fixidez, pareceu ser uma força divina. Não se esqueça, aliás, que a maior parte dos animais foram primitivamente adorados como deuses antes de serem rem acrescentados como atributos a deuses antropomórficos, e isso "somente no Egipto".

Segundo Plutarco, "Na ciência do futuro, a parte mais considerável e mais antiga é aquela que se chama a ciência das aves. Estas, graças à sua inteligência, à exactidão das suas manobras com as quais elas mostram atentas a tudo que impressiona a sensibilidade, põem-se, como verdadeiros instrumentos, ao serviço da divindade. Ela imprime-lhe diversos movimentos e tira delas chilreios e gritos. Eurípedes chama às aves "mensageiras dos deuses".

"A ornitomancia (adivinhação pelas aves) era o estudo do voo e da voz das aves, ao que é preciso acrescentar a determinação da espécie.

A adivinhação pelo exame das entranhas de animais degolados (hieroscopia ou extispicina) não parece ter nascido na Grécia, mas, vinda provavelmente até à Etrúria, aí conheceu um imenso sucesso na época clássica.

Houve um tempo, escreveu Alain, em que o homem se dirigia nas suas aventuras segundo o voo das aves e sabia prever a pastagem e a fonte segundo o estômago do cervo que matara.

A moela ensinava-lhe que podia comer sementes até aí suspeitas ou mal conhecidas, de onde veio o costume político de decidir as acções importantes segundo a observação das entranhas animais.

Devia-se admitir que a Providência não somente guiava os movimentos das aves, mas ainda que ela gravara antecipadamente nas vísceras dos animais as respostas que queria dar aos homens.

Havia que admitir, enfim, que ela guiava a escolha do sacrificador de modo a levá-lo a degolar precisamente a vítima que continha a resposta apropriada à pergunta feita.

Mas a fé não se atrapalha com semelhantes objecções, como já verificámos a respeito da interpretação dos prodígios.

A hieroscopia utilizava toda a espécie de animais, mas sobretudo as cabras, os cordeiros e os vitelos. Do mesmo modo, todas as vísceras podiam fornecer indicações úteis, mas o fígado tinha uma importância muito especial.

No fígado, três coisas principais são de examinar: os lobos, a vesícula biliar e a veia-porta.

"Esse lobo do fígado, cuja ausência constitui um presságio particularmente grave, é aquele que a haruspicina latina chamará "caput iecoris", a "cabeça do fígado". A atrofia ou o desaparecimento desse lobo, presságio de ruína e de morte, é o mais certo dos sinais que fornece o exame das vísceras" . (Fim da citação de textos de "Devins et oracles grecs")

O exame das entranhas de uma ave era o augúrio (e nesta palavra se encontra o elemento significativo de ave, representado pela sílaba au).

Daí o augurar (prenunciar), o agouro, normalmente precedido do adjectivo mau, o que se reflecte no desagradável sentido adquirido pela palavra agoirento.

Notemos, no entanto, que em Italiano a palavra auguri corresponde ao nosso "parabéns" ou "felicidades".

De augurium veio igualmente inaugurar, já que convinha, antes de se iniciar qualquer obra ou empreendimento, saber em que disposições estavam os deuses, para isso perguntando aos áugures o que é que eles viam nas entranhas das aves.

Mas nem sempre era preciso matar o bicho, isto é, nem sempre era preciso abrir o papo à passarada! Bastava, às vezes, observar-lhes o voo.

"Havia, (...), aves que eram *favoráveis por natureza*, e outras que eram sempre de sinistro presságio. Mas algumas eram de bom ou de mau agouro conforme as pessoas que as avistavam e conforme as circunstâncias.

O mocho, por exemplo, era de mau agouro para qualquer pessoa, menos para um Ateniense; para este, sendo a ave de Atena (a deusa protectora da cidade), mostrava-se propício.

Todas as aves, a começar pelas de rapina, eram susceptíveis de fornecer presságios, e o seu próprio nome acaba por tomar o sentido de presságio.

Mas, a pouco e pouco, fez-se uma selecção, e quatro espécies foram consideradas como especialmente fatídicas: a águia e o abutre de Zeus, o corvo de Apolo, a gralha de Hera." ("Devins et oracle grecs").

Traçava-se ... Traçava-se, não! Traçava um sacerdote, pois eles que sabiam, eles é que tinham os livros, eles é que tinham recebido dos deuses a ciência necessária e certa - traçava, pois, um sacerdote no chão um risco e ficava à espera de que uma ave aparecesse voando. Conforme ela viesse da direita ou da esquerda, assim o empreendimento seria de levar a efeito ou não levar.

"Primeiramente, se a ave aparecia à mão direita de um observador colocado de frente para o norte, isto é, se o viam a Oriente, que é direita do mundo, era um primeiro indício favorável, e era o contrário se ele aparecesse a oeste, isto é, à esquerda (de onde o sentido de sinistro que significa "esquerdo", sendo da família de "sinus", seio, coração propício era o voo elevado, com as asas largamente desdobradas desfavorável o voo baixo e caprichoso, com bater de asas irregulares". ("Devins et oracles grecs").

Como se vê, já naqueles recuados tempos (que tanto se projecta sobre estes, aparentemente mais avançados) a esquerda era mal afamada a ponto de ainda hoje a palavra que a exprimia em Latim - sinist sinistra, sinistrum - significar algo de horrível, de tétrico, de desastroso de ... sinistro.

Já a direita - em Latim dexter, dextra, dextrum - ficou até a significar hábil, cheio de destreza. E muitas habilidades tem sempre patentes.

Tão bem conceituada está - ou sempre esteve - que até nas Escrituras o lugar dos eleitos, das boas almas, é "à direita de Deus Pai", o que terá levado o grande Antero a fazer repousar finalmente o seu tortura coração "na mão de Deus, na Sua mão direita".

Mas também fez dizer ao humorista brasileiro Millor Fernandes que Deus é maneta, uma vez que sempre se fala apenas da sua mão direita ...

Agora que chegou ao fim este trabalho – não sei qual a apreciação que dele fará quem o ouviu, mas confesso que, embora o tenha redigido com muito gosto e bastante proveito meu, fui-o escrevendo sem grande confiança na receptividade que lhe fosse dispensada -, é com muito gosto que agradeço à Universidade Sénior do Rotary Clube de S. João da Madeira o facto de me deixar ler para os seus inscritos alguns trabalhos que já tinha feitos ou escrevi com destino à disciplina de Português.

E agradeço porque – como foi o caso com este texto de hoje – a sua elaboração leva-me a procurar informações, a recordar conhecimentos que já estavam quase perdidos mas se renovaram e revigoraram, a adquirir outros, não tão poucos.

Não sei que efeito teve este trabalho em quem me leu. A mim entreteve-me e enriqueceu-me. Novamente e sinceramente digo o meu BEM-HAJA!

Magalhães dos Santos

CURIOSIDADES

Sabia que:

- Uma lata de refrigerante necessita de dez anos para se degradar no ambiente;
- A madeira pintada precisa de 13 anos para se decompor totalmente;
- As cordas de nylon só se decompõem ao fim de 30 anos;
- As embalagens de plástico (PET) sobrevivem mais de cem anos em decomposição;
- O alumínio pode durar cinco séculos até à total decomposição;
- Um saco de plástico consegue sobreviver à natureza ao longo de 450 anos;
- Uma única pilha possui agentes capazes de contaminar um terreno com a dimensão de um campo de futebol;
- O Dia Mundial do Ambiente foi estabelecido em 1972 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

A TODOS E A CADA UM

"- Ah ver o Porto...ver o Porto é - sempre ou quase – reencontar imagens de certa forma de cidade escondida, que conservamos dentro de nós. Imagens densas, impenetráveis como neblinas envolvendo as manhãs. Imagens de crepúsculos nos outonos tingindo o casario, telhados, clarabóias, águas furtadas, torres, lanternins e chaminés de S. Nicolau, Vitória e Miragaia.

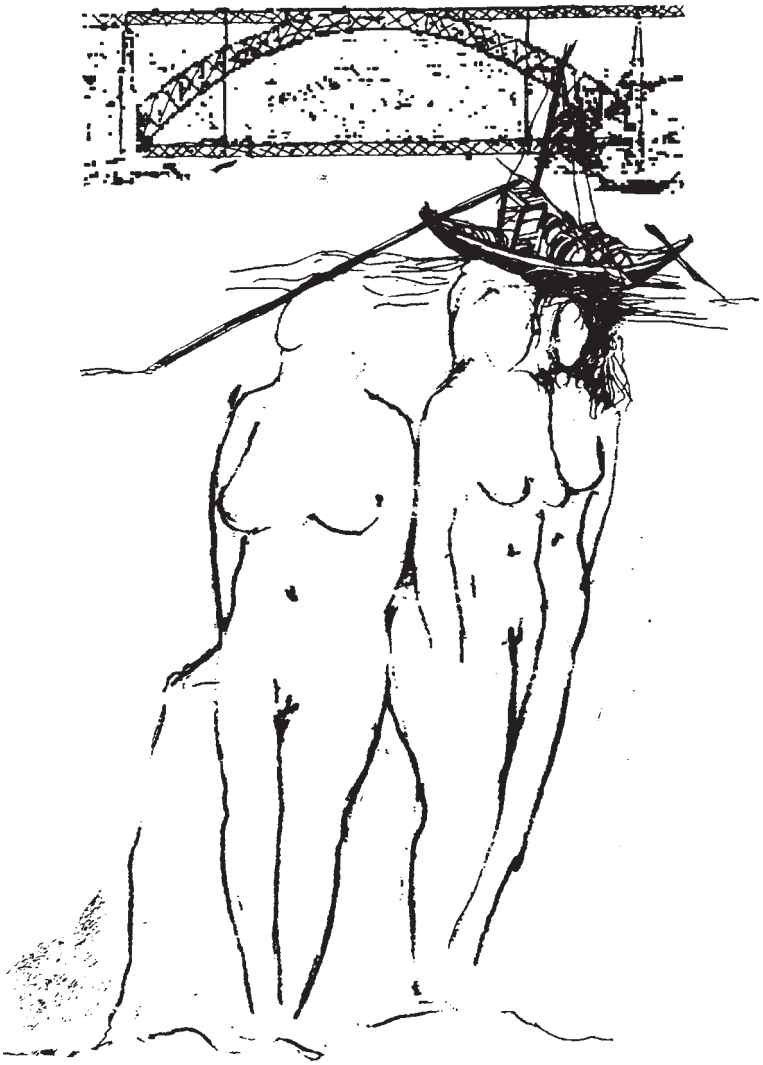
Imagens de entardeceres vistos da Ponte,do Jardim do Morro, da Serra do Pilar, pontilhados de luzes, milhares de luzes reflectidas nas águas do rio.

Nas águas mortas do rio,espelhando ilusões (a cidade existe ou é imaterial?)

Ah! Ver o Porto...ver o Porto é – sempre ou quase - um ajuste de contas. É um acertar das nossas percepções com as imagens de certa forma de perenidade que guardamos num recanto da memória (ou, talvez, da fantasia, dentro de nós). Imagens das escuridões derivadas de sobressaltos e inquietudes

(ou solidões) quando anoitece, no Barredo. Ou nos Arcos de Miragaia. Ou na Reboleira. Ou nos Mercadores, ou em Santana.

Imagens de tonalidades frias dos invernos do noroeste, mesclados de azul esbranquiçado e verde, em transparências, em velaturas de suaves e quase imperceptíveis gradações.



Tela do pintor Prof. António Alves, que serviu de cartaz do espectáculo "Na Pele da Mulher" levado à cena pela Companhia Teatral de Ramalde/Porto

Que mais parecem fictícias (a cidade existe ou é imaterial?)

Imagens concretas. Imagens afirmativas dos lugares onde a História assentou raízes. Imagens de ruas e travessas, escadas e recantos, vielas, becos e esquinas com referências, com espírito e razão sedimentados nos séculos:

A Penaventosa, os Pelames e a Bainharia. As Aldas, o Corpo da Guarda e o Largo do Colégio (a que chamam dos Grilos) A Ponte Nova ou S. Sebastião (A Viela dos Gatos, onde pairam lembranças tutelares de Camilo e Herculano). O Beco dos Redemoinhos e as Escadas das Verdades descendo para o Barredo atravez do Arco alegadamente oposto ao outro, onde, rezam as crónicas, se contavam as mentiras. Descendo ao encontro do senhor da Boa Fortuna do Barredo – Da Senhora da Lada, padroeira das sombras e solidões da rua de seu nome - a mais misteriosa do burgo. Do Lago dos Canastreiros e das Escadas dos Guindais – onde aportavam os rabelos que desciam o Douro. Imagens...

Imagens que nos apegam ao coração do burgo, ao seu universo íntimo, subsistente na agonia da desertificação e abandono do Porto com a significação da memória. Da memória dos lugares do povo tripeiro: o Bairro Herculano (dos arraiais pelo S. João,com sardinha assada, iluminações e rádio a tocar na janela). Os Bairros Inês, de Vilar ou da Parceria.

E muito mais,onde se fixaram falares e pulsares portuenses. Nas Fontainhas, nos Guindais, no Codessal, na Corticeira ou em S. Vitor. Na Fontinha. Lugares, Ilhas, Comunidades da gente que povoou fábricas e oficinas nos anos da industrialização.

Imagens de rostos que se desvanecem no corredoiro da vida e nas transformações da cidade.

Ah! Ver o Porto...Ver o Porto é permanecer – sempre, quase sempre?) fiel a um certo, subtil e indizível sentimento de viver, de pertencer a um território com caracter e tradição.

Imagens que representam de tudo um pouco. Mas, sobretudo, emoções desencontradas e (porque não?) alvoraçadas de voltar a encontrar e a rever algumas (muitas?) inesperadas lembranças dadas como esquecidas ou baralhadas no turbilhão, no caos urbano em que o

sentido profundo da cidade se vai desagregando. Imagens, lembranças ou memórias que representam, afinal – e talvez não mais do que isso -, a sensação estranha e difícil de explicar do regresso. Do regresso ao país estrangeiro do nosso passado onde assentaram as expectativas e se fixaram os apegos vitais a um espaço que nos moldou.

Ah! Ver o Porto, eis o desafio para olhar e reter os encantos e magias que sobrevivem na cidade inesquecível que aí está, à espera da nossa descoberta, da nossa nostalgia e da nossa paixão.

Porque, afinal ninguém, acho eu, pode ver (e entender) o Porto, senão com o coração.**"**

(excerto de uma cena do espectáculo teatral "A PÁTRIA DAS CAMÉLIAS", baseado em textos publicados em livros do historiador portuense Prof. Hélder Pacheco, pela Companhia Teatral de Ramalde-Porto)

No Parque de Campismo de Esmoriz, também vemos o Porto, nos falares das centenas de portuenses, nos cheiros das Gentes Tripeiras, que na quadra do S. João, com enfeites, cascatas, rusgas, e muita música popular, alegram e percorrem os caminhos do Parque, lembrando os festeiros nas ruas do Porto, em diecção às Fontainhas.

No Parque, também sentimos o orgulho e a ostentação de trocar os Vês pelos Bês.

A pluralidade social dos Utentes, as boas vontades, e a solidariedade de muitos companheiros e companheiras é visível, e por isso, é um bom indício para se criar um **Colectivo Artístico no Parque de Esmoriz - CAPE,** onde o teatro, a poesia, o canto, as danças, a música,as artes plásticas, o artesanato, os lavores, as Práticas Desportivas e os Jogos Tradicionais, tenham cabimento.

Quantos companheiros/as nos podem presentear com exibições artísticas e capazes de criar a **Festa no Parque**? Quantos podem com as suas prestações fazer uma verdadeira Animação Cultural, Recreativa e Desportiva, no Parque, e que sirva **A TODOS E A CADA UM**, e nos encha de orgulho, não só pela sua existência, como também pelo contributo prestado, ao engrandecimento do Parque e ao prestígio do Clube? Quantos?

Estou convicto, que é possivel com a participação de **todos e cada um** e o apoio da Direcção do Clube, ver a **PRATA DA CASA** (vocacionada e motivada para as Artes e Desporto), **de OURO vestida.**

CAPEm a inibição, e mostrem a vocação (muitas vezes escondida) que têm, e levem ao conhecimento as vossas potencialidades e desfrutem o prazer de estar do outro lado, propocionando espectáculos dignos de um Palco, e juntem-se aos que já vestiram outros personagens, dançaram, cantaram, tocaram, e pintaram a cara, em prol de um melhor **ESTAR NO PARQUE**.

Façamos a Festa e sejamos **TODOS E CADA UM**, uma Mais-Valia Sóciocultural, Artística e Associativa.

Um abraço Companheiro
Sempre

Alfredo Correia

VENDE-SE

TENDA
Lotª p/ 4 pessoas.
Instª D 36.
Tenda + cozinha.
Contactar: Maria Conceição Gordo.
Tm 917434609.

CARAVANA CARAVELAIR SILVER 490
Preço: 7.500 Euros. Instª B 52.
C/ 2 camas casal + 2 beliches + toldo + aquecimento ar forçado de 1999. Contactar: Olga Silva.
Tm 919603494.

ROULOTTE KNAUSS
Instª A 39.
C/ estático e recheio.
Contacto: Tel. 225368061.
Tm 918624542.

CARAVANA VIMARA
Preço: 2.500 Euros.
Lotª p/ 5 pessoas.
Área: 3,5 x 2 m. Instª D 98.
C/ avançado.
Contactar: Maria Clemência Rêgo.
Tel. 224221126 - Tm 919847578.

CARAVANA PLUMA
Preço: 4.000 Euros.
Lotª p/ 5 pessoas.
Instª N 72.
C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Eduarda Santos.
Tm 916406464.

COZINHA PANORÂMICA
Cozinha grande de cor verde c/ 2 conjuntos de cortinados.
Nova em caixa. Bom preço.
Contactar: César António Moura.
Tm 914181517 / 917512755.

CARAVANA CARAVELAIR
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pessoas.
Área: 5,5 m. Instª N 93.
C/ avançado + recheio + cozinha.
Contactar: José Rodrigues.
Tm 936292364.

ATRELADO TENDA
Preço: 250 Euros (bom preço).
Urgente Lotª p/ 4 pessoas. Instª D 1.
C/ cozinha.
Contacto: Tm 914720222.

Correio do leitor

"CHUVA"

Era miudinha a chuva que caía.
O Sol não apareceu em todo o dia.
A noite aproximava-se negra e fria
E eu? que fazia?
Estive triste todo o dia.
Olhei pela janela tudo calmo, nada mexia
Só a chuva miudinha caía, caía.
Senti o coração bater no meu peito
Doutro peito, doutro peito.
Olhei um retrato que da parede pendia
Pareceu-me que o rosto dela me sorria
E quando voltei a olhar
Vi que dos olhos uma lágrima caía.
E eu? Que fazia?
Tenho uma dor que não doi
Uma saudade que não sinto.
De repente parou de chover
E eu consegui adormecer
Sem saber se falo verdade, ou se minto.

Manuela Sárria Vasconcelos

O MEDO

Parecia um monstro

Mas não era.

Um animal? Também não.

Uma sombra? Não parecia...

Um gigante? Já nem sei...

Sei apenas que o que via

E por tudo que sentia

Outra coisa imaginei.

Tudo aquilo era escuro

E falava em segredo

E depois eu descobri

Que tudo, tudo que ouvi

Tinha um nome

Era o medo.

Manuela Sárria Vasconcelos

NÃO VOU

Já não vou mais escrever.
Não tenho de que falar.
Falei da Terra e do Céu.
Do Sol, da Lua e do Mar,
Dos Velhos e das Crianças
De Gente que morre de dor.
Gente que vive na esperança
De ver um Mundo melhor.
Dá aos Velhos atenção
Às Crianças dá carinho
Sentirás o coração
Bem mais leve, levezinho.

Manuela Sárria Vasconcelos

CAIXINHA DE SEGREDOS

Fui abrir devagarinho
Minha caixa de segredos
Entre risos e sorrisos
Entre saudades e medos.
Vi a boneca de trapos
O urso de papelão
Vi vestidos e farrapos
Também vi um coração.
Vi um livrinho de histórias
Que eu lia sem parar
E um outro, o das memórias
que gosto de recordar.
Vi um lencinho de seda
Com o meu nome gravado
Que depois de tantos anos
Ainda estava perfumado.
Mas de tudo que guardei
E que sinto mais carinho
É das tranças que cortei
E que pus lá num cantinho.
Mas lá no fundo da caixa
Amarradas em dois ramos
Guardo as flores que me mandaste
Quando fiz meus quinze anos.
E quando a caixa fechei
Fechei saudades e medos
Mas lá dentro coloquei
Mais alguns dos meus segredos.

Manuela Sárria Vasconcelos

Campinanda®
Vida Completa
SGS

Autocaravanas
Caravanas
Atrelados
Novos e Usados
Aluguer

Excepcionais condições de crédito
Serviço Pós-Venda certificado
Seguros competitivos
Listas de casamento

A Campinanda representa as seguintes marcas:

CARAVELAIR

challenger

EURA MOBIL

CAMPINANDA

Sede e Oficina:
Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/nº Apt 3143
4451-801 Leça da Palmeira
Tel. 229 998 850 - Fax. 229 998 859

Filial de Lisboa:
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
Tel. 214 452 516 - Fax. 214 446 205

Internet:
www.campinanda.pt
geral@campinanda.pt

Informações

Telm. 919 171 599 *Telm. 912 493 444*